

RENOVAR MOÇAMBIQUE:
Uma Nova Era,
um Pacto com o Povo

Daniel Francisco Chapo
Presidente da FRELIMO e
Presidente da República de Moçambique


FRELIMO

Ficha Técnica

Título: Renovar Moçambique:
Uma Nova Era, Um Pacto com o Povo
Autor: Daniel Francisco Chapo
Coordenação: Secretariado do Comitê Central do Partido FRELIMO
Registo nr: 12198/RLINICC/2026
Tiragem: 15000 exemplares

Direitos reservados©

ÍNDICE

07 *Introdução*

12 *FRELIMO: Partido do Povo*

23 *O Compromisso Nacional*

29 *Um Novo Pacto com o Povo*

36 *Fazer diferente para alcançar resultados diferentes*

41 *Renovar Moçambique*

Renovar Moçambique:
Uma Nova Era, um Pacto com o Povo

Daniel Francisco Chapo
Presidente da FRELIMO e
Presidente da República de Moçambique



A nossa força principal, a nossa razão de ser, é o Povo. Para a resolução dos nossos problemas devemos primeiramente apoiarmo-nos nele, seguir uma linha de massas. Por outras palavras, devemos apoiar-nos no Povo para definirmos os interesses objectivos e lutar pela sua realização.

Samora Moisés Machel

Introdução

A 25 de Junho de 2025, Moçambique assinalou o quinquagésimo aniversário da sua independência nacional, ano em que tomei posse como o quinto Presidente da República. Esta efeméride constitui, simultaneamente, um momento de celebração e uma oportunidade de reflexão profunda sobre o caminho percorrido pelo nosso povo ao longo das últimas cinco décadas.

Os cinquenta anos da independência convidam-nos a revisitar o passado com orgulho pelas conquistas alcançadas e, simultaneamente projectar o futuro com realismo, responsabilidade e ambição. Estas cinco décadas, foram marcadas pelo firme compromisso com a defesa da soberania nacional, a edificação do Estado, a consolidação da unidade nacional e a afirmação de Moçambique como uma nação livre e respeitada no concerto das nações.

Contudo, se os primeiros cinquenta anos foram marcados pela conquista e consolidação da independência política, os próximos cinquenta devem ser orientados para a conquista da independência económica, cujos alicerces terão de

ser construídos com o contributo de todos. Este é o grande desafio geracional do nosso tempo. Este é o sonho que deve mobilizar as energias criativas do povo moçambicano e orientar a acção do Estado, das empresas, dos trabalhadores, dos jovens e de todos aqueles que acreditam no futuro do nosso país.

A independência económica a que Moçambique aspira não significa isolamento, muito menos a rejeição da cooperação internacional ou do investimento estrangeiro. Pelo contrário, significa a capacidade do país de participar activamente na economia global a partir de uma posição de autonomia, confiança e liberdade.

A independência económica que ambicionamos construir deve permitir ao nosso país transformar os seus recursos naturais, o conhecimento dos seus cidadãos e a capacidade produtiva das suas instituições em riqueza nacional. Ela se concretiza quando produzimos cada vez mais aquilo que consumimos, transformamos localmente uma parcela crescente dos nossos recursos, criamos emprego para a nossa juventude,

geramos oportunidades para as empresas nacionais e financiamos progressivamente, uma parcela cada vez maior do nosso desenvolvimento através da riqueza produzida internamente.

Ser economicamente independente não significa produzir internamente tudo aquilo de que o País necessita. Significa desenvolver capacidade produtiva, tecnológica e financeira suficiente para escolher, em cada momento, o que devemos produzir, transformar, exportar ou importar, participando na economia mundial a partir das nossas próprias prioridades e interesses nacionais.

A independência económica traduz-se na capacidade de reduzir a dependência excessiva da exportação de matérias-primas em bruto, da ajuda externa e do endividamento permanente. Concretiza-se quando a agricultura alimenta a indústria, quando a indústria acrescenta valor à produção nacional, quando o conhecimento gera inovação e quando o crescimento económico se transforma efectivamente em melhoria das condições de vida das famílias.

Ela exige, igualmente, instituições sólidas, capital humano qualificado, capacidade tecnológica, infra-estruturas adequadas, um sector privado nacional competitivo e um Estado capaz de criar condições para que a riqueza produzida no País gere emprego, rendimento, receitas públicas e oportunidades para os moçambicanos.

É esta visão que inspira e orienta a nossa acção. Longe de constituir apenas uma aspiração, essa visão assenta na experiência acumulada ao longo da nossa história recente, nas lições retiradas dos desafios enfrentados e nas oportunidades que hoje se abrem, e pretende contribuir genuinamente para o fortalecimento da unidade nacional e para a mobilização de todos os moçambicanos em torno de um objectivo comum: construir uma economia mais produtiva, mais inclusiva, sustentável e capaz de gerar prosperidade partilhada.

Acreditamos que Moçambique possui as condições necessárias para trilhar este caminho. Dispomos de recursos naturais abundantes, de uma população maioritariamente jovem, de uma

localização geográfica estratégica, de experiência acumulada e de uma vontade colectiva de progresso que continua viva no coração do nosso povo. O desafio consiste em transformar esse potencial em resultados concretos. Transformar recursos em produção. Transformar produção em indústria. Transformar indústria em emprego. Transformar emprego em rendimento. E transformar rendimento em bem-estar para as famílias moçambicanas.

A nossa visão para Moçambique assenta precisamente nesta convicção: a de que a verdadeira independência só estará plenamente realizada quando a independência política conquistada pelos melhores filhos desta pátria for acompanhada pela conquista progressiva da independência económica, capaz de assegurar prosperidade, dignidade e oportunidades para todos os moçambicanos.

Este é o compromisso da nossa geração. Este é o pacto que renovamos com o nosso povo, mantendo vivos e actuais os objectivos dos bravos libertadores desta pátria de heróis.

FRELIMO: Partido do Povo

A fundação da FRELIMO a 25 de Junho de 1962, representou um momento decisivo na afirmação da consciência colectiva do povo moçambicano, ao reunir diferentes movimentos e sensibilidades em torno de um objectivo comum: a libertação nacional. Ao longo de seis décadas de existência, a FRELIMO tem-se afirmado como uma força central na história política de Moçambique, liderando transformações sociais, politicas, económicas e culturais.

Ao longo dos cinquenta anos da nossa independência, a materialização do sonho de prosperidade para todos os moçambicanos confrontou-se com múltiplos desafios. O País resistiu à guerra de desestabilização, enfrentou calamidades naturais recorrentes, enfrentou a pandemia da COVID-19 e teve de enfrentar limitações institucionais inerentes à construção e consolidação do Estado. Simultaneamente, teve de navegar num ambiente internacional muitas vezes desfavorável, caracterizado por crises económicas globais, conflitos geopolíticos, dependência financeira e tecnológica, volatilidade dos

mercados, tendências crescentes de unilateralismo e profundas desigualdades na ordem económica mundial.

Apesar destas adversidades, e sem deixar de reconhecer erros, insuficiências e desafios internos que importa continuar a corrigir, sob liderança da FRELIMO, Moçambique preservou a sua unidade nacional, consolidou a sua soberania e lançou as bases para uma nova etapa da sua história: a conquista da independência económica, condição indispensável para garantir prosperidade partilhada, dignidade e bem-estar para todos os cidadãos.

Mas a legitimidade conquistada na história não dispensa a necessidade de a renovar permanentemente no presente. Cada geração coloca novas exigências à liderança política. Hoje, essa legitimidade deve ser reafirmada através da capacidade de responder aos problemas concretos dos cidadãos, combater a pobreza e as desigualdades, criar oportunidades para os jovens, fortalecer as instituições, combater a corrupção e produzir resultados que melhorem efectivamente a vida do povo.

A FRELIMO, de congresso em congresso, inspirada na vontade popular, e contando com a dedicação dos seus milhões de membros, enquadrados nos respectivos órgãos, bem como com o valioso apoio dos seus simpatizantes, tem assegurado um contacto permanente e regular com as comunidades, com os diversos sectores sociais e diferentes segmentos da sociedade. Esta proximidade tem permitido reforçar a sua implantação política e social, ao mesmo tempo que contribui para uma melhor compreensão das aspirações do povo e formulação de respostas concretas orientadas para a promoção do bem-estar social, da cidadania e da prosperidade colectiva.

É neste permanente diálogo com a sociedade que a FRELIMO, num contexto de crescente competição multipartidária, tem procurado consolidar o seu enraizamento nas comunidades, afirmando-se como uma força política de transformação, capaz de interpretar os desafios de cada época e ajustar a sua acção às mudanças que caracterizam a evolução do País.

Ao longo da história de Moçambique independente, o papel dirigente da FRELIMO manifestou-se na capacidade de conceber, liderar e, com coragem, implementar processos de transformação nacional em diferentes contextos e circunstâncias. Essa intervenção traduziu-se não apenas em acções concretas nos domínios social, económico, político e cultural, mas também na capacidade de mobilizar instituições, organizações e cidadãos em torno dos grandes objectivos nacionais.

A história recente do País oferece diversos exemplos de decisões estratégicas cujos efeitos continuam presentes na vida quotidiana dos moçambicanos. Na esfera social, a transição do regime colonial de concentração fundiária para propriedade estatal, permitiu alargar e democratizar o acesso à terra, estabelecendo o princípio de que esta constitui patrimônio de todo o povo moçambicano. Esta opção de manter a terra como propriedade do Estado continua a constituir um instrumento fundamental de protecção das comunidades mais vulneráveis, ao mesmo tempo que possibilita o acesso à terra por

parte de pequenos agricultores, mulheres, jovens empreendedores, famílias em busca de terreno para a habitação, projectos comunitários e infra-estruturas de interesse público.

Ainda no domínio social, entre as várias transformações impulsionadas pela FRELIMO, destaca-se a expansão do acesso à educação, à saúde, à habitação, ao abastecimento de água e à energia, rompendo com as barreiras discriminatórias que, durante o período colonial, limitavam o acesso da maioria da população moçambicana aos serviços básicos. A expansão destes serviços contribuiu para a redução do analfabetismo, para o combate a várias doenças endémicas, para a melhoria dos indicadores de desenvolvimento humano e, consequentemente, para a melhoria das condições de vida das famílias.

Importa, contudo, reconhecer que o alargamento do acesso não resolveu todos os problemas. O desafio desta nova etapa já não consiste apenas em expandir serviços, mas em assegurar a sua qualidade, eficiência e sustentabilidade, garantindo que uma escola ofereça educação de qualidade, que uma unidade sanitária disponha de

capacidade efectiva de atendimento e que as infra-estruturas públicas produzam resultados concretos na vida das populações.

No domínio económico, a FRELIMO liderou a transição da economia centralmente planificada para um modelo misto, baseado na coexistência da iniciativa privada com um papel activo do Estado na promoção do desenvolvimento nacional. As reformas introduzidas no Programa de Reabilitação Económica e, posteriormente, das reformas económicas e sociais que lhe sucederam permitiram alargar as oportunidades de investimento nacional e estrangeiro e de criação de riqueza, preservando simultaneamente a responsabilidade do Estado na promoção da inclusão social, no acesso aos serviços básicos e na protecção dos sectores mais vulneráveis da população.

Esta experiência demonstrou igualmente que nem o Estado, isoladamente, pode produzir toda a riqueza de que a sociedade necessita, nem o mercado, por si só, garante que os benefícios do crescimento alcancem todos os cidadãos. O desafio consiste, por isso, em construir uma relação equilibrada entre um Estado capaz e eficiente,


AO PRESIDENTE

um sector privado dinâmico e competitivo e uma sociedade participativa, orientados para a produção, o emprego e a criação de riqueza nacional.

Na esfera cultural, a FRELIMO tem liderado o processo de consolidação de uma nação plural, que na sua diversidade se mantém unida e coesa. Neste sentido, a FRELIMO continua a encarar a diversidade étnica, cultural liguistica, racial e religiosa como uma verdadeira riqueza e um factor positivo na consolidação da identidade moçambicana. A adopção da língua portuguesa como língua oficial e instrumento de unidade nacional, tem permitido uma comunicação mais ampla num país marcado pela diversidade linguística e cultural, bem como assegurado uma comunicação institucional mais fluida imprescindível para edificação de um Estado unitário e moderno. Ao mesmo tempo, tem sido promovida a valorização do rico património cultural nacional, incluindo através da expansão do ensino bilingue e a promoção da valorização das expressões culturais moçambicanas. Esta visão reconhece a cultura como um elemento fundamental da construção da identidade nacional, da preservação do património imaterial e da promoção da economia criativa e do turismo cultural.

A unidade nacional não deve significar uniformidade. A força de Moçambique reside precisamente na capacidade de construir uma identidade nacional comum que acolha, respeite e valorize a diversidade das línguas, tradições e formas de expressão que constituem o nosso povo.

No campo político, a FRELIMO liderou a transição política de um sistema de democracia popular para uma democracia multipartidária. Ao longo da sua trajectória, a FRELIMO conheceu diferentes formas de organização e participação política, desde as estruturas estabelecidas no período da luta de libertação e as Assembleias Populares do período pós-independência até às reformas políticas que culminaram na Constituição de 1990 e na institucionalização do multipartidarismo. O alargamento do espaço democrático e a institucionalização dos processos eleitorais constituem importantes conquistas que devem continuar a ser aprofundadas, criando condições para uma participação cada vez mais ampla dos cidadãos e das organizações sociais, culturais e politicas na vida nacional.

As transformações realizadas ao longo das diferentes etapas da construção e reconstrução nacional demonstram que o desenvolvimento de Moçambique sempre exigiu capacidade de adaptação, visão estratégica e compromisso colectivo. Demonstram igualmente que os avanços alcançados resultaram da capacidade de responder aos desafios concretos de cada momento histórico, preservando simultaneamente os valores fundamentais da unidade nacional, da soberania e da justiça social.

É esta capacidade de mudar sem perder de vista os valores fundamentais que deve orientar a FRELIMO na nova etapa histórica que se abre. O Partido que liderou a luta pela independência, participou na construção do Estado, conduziu reformas económicas e políticas e enfrentou diferentes crises ao longo de seis décadas deve ser capaz de se renovar para responder aos desafios actuais da nossa sociedade.

Ser Partido do Povo, hoje, significa estar onde o povo está, escutar as suas preocupações, compreender as suas aspirações e transformar essa escuta em políticas e resultados. Significa reconhecer os erros, corrigir o que não funciona,

combater práticas que enfraquecem a confiança dos cidadãos e abrir espaço à competência, à integridade, à inovação e à participação das novas gerações. A história confere-nos experiência; o futuro exige-nos renovação.



O Compromisso Nacional

Hoje, cinquenta anos após a conquista da independência política, o grande desafio nacional consiste em transformar essa independência em prosperidade económica amplamente partilhada. Tal desafio exige uma nova etapa de desenvolvimento assente no aumento da produção nacional, na industrialização, na valorização dos recursos do País, na criação de emprego, no fortalecimento do empresariado nacional e na melhoria das condições de vida dos moçambicanos.

Reconhecidos os ganhos resultantes da marcha libertária dos melhores filhos desta pátria de heróis e da confiança que o povo, ao longo da história, depositou na FRELIMO, renovamos hoje o compromisso de transformar a vida dos moçambicanos. Inspirados pela experiência acumulada e pelas lições do nosso percurso colectivo, assumimos a responsabilidade de promover melhores condições de vida para todos, resgatar a esperança e fortalecer a convicção de que é possível construir uma nação cada vez mais unida, desenvolvida e próspera.

É neste contexto que a independência económica se afirma como o novo horizonte estratégico do País. Não apenas como um objectivo económico, mas como uma condição fundamental para consolidar a soberania nacional, reduzir vulnerabilidades externas e garantir que a riqueza gerada em Moçambique contribua de forma crescente para o bem-estar dos seus cidadãos.

A experiência acumulada ao longo das últimas cinco décadas reforça a convicção de que a FRELIMO dispõe de maturidade política, de experiência governativa e de capacidade de mobilização necessárias para liderar esta nova etapa da história nacional. Uma etapa orientada para a construção de uma economia competitiva, inclusiva, capaz de gerar prosperidade e concretizar as aspirações legítimas do nosso povo.

A nova era que propomos ao País assenta, por isso, num compromisso renovado com a paz, a unidade nacional, a estabilidade social, a sustentabilidade e o desenvolvimento. Um compromisso que procura transformar os recursos, o talento e o trabalho dos moçambicanos em bases sólidas para a conquista da independência económica e para a construção de um futuro de prosperidade para todos.

Esta visão de prosperidade partilhada, só é viável através do envolvimento efectivo e do compromisso de todos os moçambicanos. Cada instituição, cidadão e comunidade, na sua esfera de actuação, é chamado a promover a paz, a união e a coesão social, reforçando a consciência colectiva de que, apesar da nossa diversidade, a nossa maior força reside na unidade nacional e no trabalho colectivo.

É esta nova etapa do nosso desenvolvimento que queremos liderar. Uma etapa alicerçada no compromisso histórico que a FRELIMO assumiu há mais de seis décadas, que coloca o povo como principal beneficiário e assenta na criação de bem-estar através da valorização do trabalho, da produção e de uma distribuição mais justa dos frutos do crescimento económico.

Perante os desafios actuais, torna-se imperioso encontrar novas formas de conceber e implementar políticas públicas, capazes de assegurar uma maior apropriação nacional do processo de desenvolvimento. Com criatividade, inovação, responsabilidade e espírito de iniciativa, cada moçambicano deve sentir-se parte integrante da construção de uma nova era de progresso, prosperidade e realização colectiva.

Esta mudança deve traduzir-se numa governação orientada para resultados, capaz de estabelecer prioridades claras, definir responsabilidades, avaliar o desempenho das instituições e prestar contas aos cidadãos. Fazer diferente não significa apenas anunciar novas políticas; significa assegurar que as decisões tomadas produzam resultados mensuráveis na vida das populações.

Foi para materializar esse sonho colectivo de prosperidade partilhada, que a FRELIMO se apresentou ao povo e recebeu o mandato legítimo para governar o país. O voto de confiança que nos foi concedido representa uma enorme responsabilidade, mas também uma fonte permanente de inspiração para enfrentar os desafios que se impõem na edificação de uma sociedade cada vez mais próspera, justa e inclusiva.

A FRELIMO assume o legado histórico da luta de libertação nacional, valoriza as conquistas alcançadas ao longo das últimas décadas, mas está igualmente consciente dos equívocos, insuficiências e desafios que persistem.

Assumir esse legado significa, por isso, assumir integralmente a responsabilidade pelo nosso percurso: celebrar as conquistas, aprender com os erros e ter a coragem de corrigir tudo aquilo que possa comprometer a confiança dos cidadãos e retardar o desenvolvimento do País.

A independência política conquistada em 1975 constituiu uma vitória histórica e irreversível. Contudo, o nosso desafio contemporâneo consiste em aprofundar essa conquista através da independência económica, traduzida na capacidade de gerar prosperidade, criar oportunidades, reduzir as desigualdades e assegurar o bem-estar social e económico de todos os cidadãos.

Para alcançar este exigente objectivo – uma prosperidade colectiva e justamente partilhada deve prevalecer o princípio que norteou a luta pela nossa libertação: "Unidade no pensamento, unidade na acção. Planificação conjunta, implementação dispersa"! Este princípio mantém a sua actualidade e deve orientar a estratégia de desenvolvimento do país, promovendo uma transformação efectiva das políticas públicas, da actuação dos servidores do Estado, do comportamento do sector privado e da participação cívica dos cidadãos.

Neste contexto, os membros, quadros e simpatizantes do Partido devem assumir, com patriotismo, a missão de concretizar as mudanças necessárias na actual fase, tendo como principal foco, servir com lealdade os interesses do nosso povo.

Mas este compromisso não pertence apenas à FRELIMO. A construção da independência económica exige a participação do Estado, do sector privado, dos trabalhadores, dos camponeses, dos jovens, das mulheres, das universidades, das organizações da sociedade civil e de todos os cidadãos. O desenvolvimento nacional será tanto mais sólido quanto maior for a capacidade de transformar a diversidade de ideias, experiências e iniciativas numa força colectiva orientada para objectivos comuns.

O Compromisso Nacional que assumimos é, assim, simples na sua formulação e exigente na sua concretização: produzir mais, transformar mais, criar mais emprego, servir melhor, combater a corrupção, fortalecer as instituições e assegurar que o crescimento da economia se traduza, efectivamente, na melhoria da vida do povo. É desta forma que renovaremos a confiança, construiremos a independência económica e abriremos uma nova era para Moçambique.

Um Novo Pacto com o Povo

A satisfação das necessidades básicas e fundamentais do povo sempre constituiu uma orientação estratégica da FRELIMO. Em cada fase do nosso desenvolvimento, a sua acção governativa tem procurado criar uma economia independente, robusta e capaz de fazer com que os recursos nacionais contribuam, de facto, para a melhoria das condições de vida do nosso povo.

Hoje, porém, o pacto que propomos deve ir mais longe. Não basta governar para o povo; é necessário governar com o povo, escutando-o, envolvendo-o nas grandes escolhas nacionais e prestando-lhe contas pelos resultados alcançados. Um novo pacto pressupõe direitos e responsabilidades, confiança e exigência, participação e prestação de contas.

A nossa economia, historicamente condicionada por desastres naturais, conflitos políticos e sociais, ficou profundamente afectada pela violência pós-eleitoral de 2024/2025. Os acontecimentos desse período, perpetrados por agentes contrários aos interesses nacionais, provocaram luto e dor nas famílias e a destruição de infra-estruturas públicas e privadas afectando a

actividade económica, o emprego, a confiança dos agentes económicos e a atractividade do País para o investimento.

No entanto, como no passado, os moçambicanos voltaram a revelar maturidade e elevado sentido patriótico, o que permitiu abrir caminhos para a superação das diferenças através do diálogo. Hoje, mais uma vez, estamos empenhados na consolidação da ordem e da segurança públicas e na promoção de um diálogo inclusivo, orientado para a reconciliação nacional.

Para a FRELIMO, a paz, a estabilidade e a coesão social são condições fundamentais para qualquer projecto sério de desenvolvimento. Com paz, a confiança floresce, a criatividade ganha espaço e o país cresce. Moçambique, enfrenta ainda o desafio da paz e estabilidade em alguns distritos de Cabo Delgado, colocando a prova, uma vez mais, a nossa capacidade colectiva.

A paz que defendemos não pode, contudo, significar apenas ausência de conflito armado. Deve traduzir-se em segurança para as famílias, confiança nas instituições, respeito pelas diferenças, justiça, oportunidades económicas e esperança no futuro.

Uma paz duradoura constrói-se também através do desenvolvimento e da inclusão.

Neste novo pacto com o nosso povo, cientes da nobre missão de liderar Moçambique, assumimos o testemunho com a convicção de que a verdadeira vitória nasce da ligação permanente com as comunidades. Encaramos esta responsabilidade na certeza de que, nos momentos difíceis, o nosso povo sempre provou a sua força, a sua resiliência e a sua capacidade de se reerguer. É essa base sólida, construída por gerações que acreditaram, resistiram, lutaram e continuam a crer no futuro, que nos permite avançar com confiança e com a certeza de que venceremos o terrorismo em Cabo Delgado.

Moçambique entra para uma nova etapa histórica. O desafio actual é consolidar, de forma sustentável, o desenvolvimento, a justiça social e avançar decisivamente na conquista da independência económica. Com um povo cada vez mais participativo, exigente e atento, comprometemo-nos com uma acção governativa de impacto directo na vida dos moçambicanos, promovendo transformações capazes de renovar,

todos os dias, a confiança no futuro. É hora de agir, transformar discursos em acções e intenções em progresso.

A nossa Independência política é um facto irreversível e uma clara vitória histórica. Todavia, a independência económica continua a ser o grande desafio do presente. Devemos persegui-la, com humildade e determinação, a todos os níveis, cientes de que, de facto, não basta que seja justa a nossa causa: é preciso que busquemos essa justiça dentro de nós enquanto governantes e servidores do povo. Liderar com ética, espírito participativo e sentido de serviço, significa escolher servir, em vez de nos servirmos. É exactamente isso que o povo espera de nós.



Muito mais do que implementar ideias, programas ou metas estabelecidas, governar nesta fase exige criar, no coração do povo, a confiança e a empatia necessárias para que todos se envolvam e se apropriem do processo de construção social e económica.

Hoje, governar transcende o simples cumprimento das promessas eleitorais. Governar é assegurar que os resultados alcançados produzam transformações efectivas e se traduzam, de forma concreta, na melhoria das condições de vida do povo, em todos os domínios.

Governar é estar presente e, a partir da realidade concreta vivida pelo povo, criar condições para aumentar a capacidade produtiva das famílias e das comunidades, ampliar o acesso aos bens e serviços essenciais e reduzir as vulnerabilidades sociais, económicas e de segurança.

Uma governação de proximidade deve ser um método e uma escolha definitiva na nossa acção. Com verdade, justiça, ética e honestidade, devemos trabalhar pela construção de um País mais próspero, mais unido, mais solidário e verdadeiramente desenvolvido. Nesse processo,

o diálogo entre governantes e cidadãos torna-se essencial, firmando-se assim um verdadeiro pacto com o povo, baseado na confiança mútua e na participação efectiva e na responsabilidade partilhada.

Ouvir o povo, porém, não pode limitar-se aos momentos eleitorais, às visitas de trabalho ou às grandes consultas públicas. Deve transformar-se num método permanente de governação, desde a identificação dos problemas e definição das prioridades até à avaliação dos resultados das políticas públicas.

Governar é resolver os problemas que constrangem o povo, ajudá-lo a realizar os seus legítimos sonhos. Não se trata apenas de administrar recursos ou criar leis, mas escutar as necessidades, preocupações e anseios das populações. As soluções que buscamos devem resolver desafios concretos das comunidades, promover o bem-estar colectivo, colocando sempre os interesses do povo acima das vontades pessoais ou interesses de grupos.

Governar é trabalhar diariamente para superar as dificuldades, promover igualdade de oportunidades, criar condições para que toda a sociedade possa crescer de forma harmoniosa e sustentável. É ouvir a juventude, a mulher, o idoso e a criança por forma a construir, em conjunto, formas concretas de materializar os seus sonhos. Governar exige-nos coragem para fazer diferente, principalmente quando os antigos modelos já não produzem os resultados esperados neste novo contexto.

É este o sentido do novo pacto com o povo: uma governação que escuta antes de decidir, explica as suas escolhas, executa com competência, mede os resultados e presta contas. O novo pacto que propomos deve, por isso, ser construído sobre uma relação simples e exigente: mais confiança, mais responsabilidade e mais resultados. Ao Estado cabe servir; às instituições, funcionar; aos dirigentes, dar o exemplo; aos cidadãos, participar; e a todos nós, trabalhar para que a independência conquistada se traduza, cada vez mais, em dignidade, oportunidades e prosperidade partilhada.

Fazer diferente para alcançar resultados diferentes

"Fazer diferente para alcançar resultados diferentes" é mais do que um lema contemporâneo, é uma necessidade urgente para os moçambicanos e para Moçambique. Embora popularmente associado à ideia de romper com a repetição do improdutivo, este princípio carrega uma profundidade política e social que ultrapassa o senso comum.

Em sociedades como a nossa, marcadas por desigualdades estruturais e crises cíclicas, fazer diferente não é apenas uma escolha, é, acima de tudo, um imperativo colectivo. No domínio político e social, implica reconhecer a diferença e o pluralismo de ideias como fontes de criatividade e de construção de novas soluções. Implica, igualmente, uma mudança real na acção governativa em prol do bem-estar do povo: fazemos diferente ou corremos o risco de ficar condenados à estagnação.

Assumimos a responsabilidade de liderar Moçambique cientes de que somos também produto das experiências passadas e das mudanças operadas ao longo da nossa trajectoria colectiva. Não somos obra do acaso! Somos produto das

mudanças resultantes da interacção entre o antigo e o novo. Somos a ponte intergeracional, um fio condutor entre o melhor do nosso passado e as aspirações da actual geração e das gerações futuras.

Por isso, para nós, a verdadeira mudança não deve ser um simples exercício de retórica. Mudar apenas as palavras ou gestos, sem mudar atitudes, não produzirá os resultados esperados. É preciso assumir uma postura de maior responsabilidade na missão de servir e renovar, de topo à base, mentalidades, atitudes e acções, tendo o povo como principal beneficiário dessa transformação.

Fazer diferente começa, por isso, pela capacidade de avaliar com objectividade aquilo que fazemos. Devemos preservar o que funciona, corrigir o que funciona mal e abandonar o que deixou de produzir resultados. A mudança não pode ser orientada apenas pela novidade, mas pela eficácia das soluções e pelo impacto que estas produzem na vida dos cidadãos.

Toda a mudança encontra resistência, sobretudo em instituições e sociedades onde práticas repetitivas, discursos cristalizados e modelos institucionais consolidados tendem a

reproduzir estruturas de poder cómodas. Não basta a simples substituição do habitual por novas práticas formais e superficiais. O risco do "novo" sem transformação efectiva, reduzido a mudanças cosméticas, conduz rapidamente ao descrédito. A resistência à mudança, por vezes, manifesta-se na rejeição daquilo que é novo, inovador e transformador. É preciso vencer essa resistência para operar mudanças com impacto efectivo na vida das comunidades.

Fazer diferente para alcançar resultados diferentes é um princípio que desafia os indivíduos e convoca as instituições a saírem da inacção e das zonas de conforto abrindo-se a novas formas de pensar, decidir e trabalhar. Politicamente, pode implicar repensar modelos consolidados e não apenas redistribuir posições entre os diversos actores da arena política. Socialmente exige romper padrões de desigualdades, olhar com lucidez para o que não deu certo, aprender com os erros e corrigi-los com coragem e sinceridade.

Não podemos esperar mudanças reais se continuarmos a agir da mesma forma. Resultados diferentes não são fruto do acaso. A mudança não acontece por geração espontânea, ela é construída com confiança, organização, foco e acção colectiva.

A mudança deve ser verdadeira na essência, profunda e, sobretudo, sustentada. Para isso, é preciso ouvir, sentir a dor das comunidades, dos diferentes segmentos sociais, económicos, políticos e culturais, bem como das próprias estruturas internas. É preciso agir com coragem, sem medo de romper com aquilo que já não funciona. É necessário assumir uma gestão mais próxima dos cidadãos, com os olhos postos em cada moçambicano como parte da solução. O povo precisa sentir que é escutado, saber e acreditar que as promessas serão cumpridas, não através de simples palavras, mas por acções capazes de gerar resultados concretos.

Nós, a FRELIMO, como Partido que governa, temos um papel fundamental nesse processo. Devemos ser exemplo e constituir uma força capaz de mobilizar e galvanizar o povo para consolidar um país mais forte, mais unido e mais justo; um Moçambique onde a educação seja de qualidade para todos, onde a saúde continue a ser um direito garantido, onde as estradas liguem as comunidades e as zonas produtivas, onde o emprego e o trabalho sejam uma realidade para a juventude e para a mulher moçambicana, e onde o idoso se sinta seguro, respeitado e útil e a criança sonha com a certeza de um futuro de prosperidade.

Cabe-nos igualmente a responsabilidade política de combater implacavelmente a corrupção, continuar a promover a transparência e assegurar o respeito das liberdades, garantias e direitos fundamentais do cidadão. A ética e a deontologia, o trabalho abnegado e o respeito pelas leis, devem continuar a ser a nossa base e a nossa bússola de orientação na recuperação e consolidação da confiança nas instituições e no combate a todas as formas de abuso do poder e de distanciamento em relação ao povo.



Renovar Moçambique

A nossa visão para renovar Moçambique assenta na convicção de que a FRELIMO deve continuar a liderar o processo de transformação política económica e social do país, tendo como horizonte a consolidação da independência económica, fundada no bem-estar e na prosperidade colectiva do povo.

Inspirada pela autodeterminação nacional, a FRELIMO, enquanto força política profundamente enraizada na sociedade moçambicana, deve continuar a valorizar as ideias provenientes dos cidadãos de todos os segmentos sociais, económicos e políticos, sem distinção cultural, política, racial ou religiosa. Importa transformar esse pensamento plural em força colectiva, capaz de elevar a qualidade de vida das comunidades e operar, com coragem, as mudanças necessárias à consolidação da nossa visão estratégica de independência económica: uma Independência Económica construída com conhecimento, produção, disciplina, integridade, ética, competência, responsabilidade e patriotismo.

Moçambique possui condições para trilhar esse caminho. Dispomos de terras férteis, conhecimento, experiência acumulada, juventude com força produtiva, localização estratégica e recursos naturais capazes de sustentar uma nova etapa de crescimento económico nacional, inclusivo e sustentável.

É neste quadro que reafirmamos o compromisso de contionuar a assumir a agricultura como base do nosso desenvolvimento e a indústria como instrumento fundamental da transformação da produção e da criação de riqueza nacional. Com uma indústria forte e dinâmica, transformar uma parcela crescente dos nossos recursos no País, desenvolver cadeias de valor, diversificar a economia e gerar emprego, rendimento e oportunidades reais para os moçambicanos.

A existência de terras aráveis, água abundante e uma mão de obra jovem, permite-nos afirmar que agricultura e a indústria constituem pilares fundamentais do nosso nacionalismo económico e da independência económica que queremos construir.

Contudo, a agricultura do futuro não pode assentar apenas na disponibilidade de terra e de mão-de-obra. Deve assentar no aumento da produtividade, na irrigação, na investigação agrária, na mecanização adequada, no acesso ao financiamento, na extensão rural, no armazenamento, na logística e na ligação efectiva dos produtores aos mercados. O objectivo não é apenas produzir mais; é produzir melhor, com maior produtividade e maior rendimento para quem trabalha a terra.

A agricultura não produz apenas bens; produz esperança e estabilidade para toda a sociedade. Quando a agricultura próspera, diminui a fome, criam-se oportunidades e melhora-se a qualidade de vida das populações. Um país que produz uma parcela crescente dos alimentos que consome reduz a dependência das importações, protege-se das flutuações dos mercados internacionais e fortalece a sua soberania.

A industrialização é, na nossa visão de desenvolvimento, um verdadeiro factor de transformação social e de inclusão económica. Ao promover a transformação local da produção agrícola, mineral e pesqueira, a industrialização

cria novas oportunidades de emprego, estimula o empreendedorismo e impulsiona o crescimento de pequenas e médias empresas. O surgimento de indústrias gera procura por transporte, logística, manutenção, tecnologia, comércio e formação profissional, criando um efeito multiplicador que beneficia diversos sectores da economia.

Deste modo, a industrialização estabelece uma ligação real entre a produção e o mercado e permite que o crescimento económico deixe de beneficiar apenas um grupo restrito e passe a alcançar um número cada vez maior de famílias e comunidades, contribuindo para a redução das desigualdades. Através da industrialização, a riqueza deixa de ser apenas potencial e transforma-se em prosperidade partilhada, capaz de melhorar a vida das populações.

Mas agricultura e indústria não avançarão isoladamente. A transformação económica exige energia disponível e competitiva, estradas e caminhos-de-ferro eficientes, portos, telecomunicações, sistemas financeiros capazes de financiar a produção, formação profissional, ciência, tecnologia e instituições públicas que facilitem, em vez de dificultarem, a actividade produtiva.

Contudo, devemos reconhecer que ainda persistem importantes desafios. Um mercado global cada vez mais exigente e competitivo, a necessidade de qualificação da mão de obra nacional, a baixa produtividade, a burocracia excessiva, a corrupção, a segurança e a consolidação da paz, as quais exigem reformas institucionais credíveis, corajosas e ajustadas à nova realidade nacional.

Renovar Moçambique exige, por isso, aumentar a produtividade da economia. Não basta trabalharmos mais; precisamos de produzir mais e melhor com os recursos disponíveis. Isso exige conhecimento, tecnologia, organização, disciplina, investimento e instituições eficientes. O aumento sustentado da produtividade será uma das bases essenciais para elevar os salários, tornar as empresas competitivas e melhorar o nível de vida dos cidadãos.

Essas reformas devem renovar, no coração dos moçambicanos, o sonho de um futuro próspero, em que a riqueza seja justamente partilhada. Um futuro pensado e liderado por quadros humildes, formados no pensamento nacionalista, patriotas, leais, honestos e defensores inabaláveis dos interesses do povo.

É nesta atmosfera que queremos renovar Moçambique; promovendo mudanças necessárias para consolidar a soberania política e económica; impulsionando um desenvolvimento autónomo e sustentável; reduzindo as assimetrias regionais; combatendo a pobreza e oferecendo aos moçambicanos certeza de um futuro prospero e justamente partilhado.

Queremos operar mudanças que continuem a priorizar a educação como pilar da transformação social; que consagrem a saúde como direito fundamental; que assegurem aos cidadãos serviços públicos prestados com de qualidade; que consolidem o amor à pátria; que promovam a ética, a disciplina, a cultura de trabalho e o combate firme a todas as formas de corrupção. Queremos mudanças que valorizem o capital humano, que libertem, em cada individuo, o espírito de humildade, simplicidade e empatia para com os problemas do povo.

Por isso, propusemo-nos fazer as coisas de forma diferente, convocando todos para o trabalho árduo, no qual cada individuo se reconhece como parte de uma estratégia fundada na paz, na unidade nacional e no diálogo inclusivo, honesto e permanente.



Fazer diferente para alcançar resultados diferentes, significa mudar. Significa revestir a acção pública de transparência, ética, responsabilidade e patriotismo. Significa transformar desafios em conquistas reais para as comunidades, libertando-nos de práticas nocivas e abrindo espaço para políticas que respondam verdadeiramente às necessidades do povo.

A história mostra-nos que qualquer mudança é complexa. O receio de falhar, o comodismo da estabilidade e sobretudo, os interesses pessoais ou de grupo muitas vezes conduzem à hesitação e à indefinição. Mas a mesma história também nos ensina que a mudança só acontece quando temos coragem de romper com o que não está bem e agir de modo diferente. Fazer sempre a mesma coisa e esperar resultados diferentes não funciona. Por isso é imperioso rever leis, mudar métodos, introduzir reformas e adoptar novas formas de accão para obter resultados positivos.

Temos consciência de que as reformas sociais, económicas e políticas, podem produzir efeitos complexos, multifacetados e, por vezes, adversos.

Mas conforta-nos a confiança na força do nosso povo que, com esperança renovada, anseia por mudanças e acredita na nossa visão colectiva de levar Moçambique em frente, com trabalho árduo, transparência e responsabilidade.

Por isso afirmamos de viva-voz que, juntos, vamos trabalhar! Vamos trabalhar, assumindo colectivamente o compromisso de materializar esta vontade genuína de mudar e encontrar caminhos capazes de transformar os nossos recursos em riqueza real, fazendo com que a produção se converta em prosperidade para o nosso povo.

O nosso povo espera soluções e não promessas repetidas e sem prazo de cumprimento. O nosso povo acredita que, juntos, somos capazes de construir um país que nos orgulhe. E, com confiança, espera que este ponto de viragem represente prosperidade, segurança no futuro e a certeza de que o povo está, verdadeiramente, no centro do poder.

Vamos trabalhar!


CHAPO
OSSO ORGULH





www.frelimo.org.mz